

INFORME

Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 307 - AGOSTO 2021

Mala Direta Postal
Básica
9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...



Abapa e Aiba apresentam demandas do agro para Rui Costa



Institucional

Reuniões da Aiba nas comunidades, no modo presencial, debatem cenário do agronegócio regional

Pág 14



Educação

Conhecer para ensinar: Programa Conhecendo o Agro, da Abapa, realizou Formação de Professores 2021.

Pág 04

Sustentabilidade

Final do Hackathon Aiba LAB revela projetos inovadores para o agronegócio baiano.

Pág 16

Palavra do Presidente

A colheita de algodão segue acelerada na Bahia. Até o fechamento desta edição do Informe Abapa, quase 70% da pluma já havia sido colhida em todo o estado; algo em torno de 179 mil hectares de lavouras. Enquanto você lê esta matéria, muito provavelmente as máquinas já se encaminham para o fim da jornada, na safra 2020/2021. Hora de o produtor descansar da trabalhadeira que deu plantar, cuidar, se esforçar para alcançar, até agora, média de produtividade de 311 arrobas por hectare, colher e escoar a safra, certo? Que nada! O calendário agrícola segue em seu fluxo contínuo, e o cotonicultor precisa segui-lo à risca, porque na agricultura um dia perdido dificilmente é recuperado. Agora é hora de trazer os insumos, como os fertilizantes, para dentro da fazenda. Acabada a colheita, é preciso concluir o manejo fitossanitário, preparar o solo e esperar chover, para plantar.

Para quem vê de fora, tudo pode parecer cansativo, mas para os que amam e vivem da terra, isso não é apenas que o fazemos, mas o que somos. E falando nisso, nesta edição, você encontra uma matéria sobre a campanha da Abapa para o Dia do Agricultor, 28 de julho. Nela, a homenagem da Abapa, na mídia regional, abordou o fato de que o cotonicultor do Oeste da Bahia foi além na sua missão de plantar e colher, e hoje constrói estradas, recupera

nascentes, investe em educação, responsabilidade social e muito mais. E muitas dessas ações, através de parcerias importantes, sem as quais seria muito difícil executar todos estes projetos. Dentre os parceiros, a Aiba, o IBA, a Fundação Bahia, o Sistema S, as prefeituras municipais, e claro, o Governo do Estado.

Deixamos para falar do Governo por último, justamente, por ser este o tema da nossa matéria de capa. Este mês tivemos uma visita muito esperada, a do governador Rui Costa, que se reuniu com os produtores na sede da Abapa e da Aiba, em Barreiras. Pudemos apresentar



a ele algumas das nossas principais demandas, dentre elas, a ampliação de recursos do Prodeagro, com os quais estamos transformando a realidade das estradas vicinais na Bahia. O governador foi muito receptivo aos nossos pleitos, sendo que algumas das demandas foram encaminhadas, já na reunião.

Espero que você aprecie nosso Informe Abapa de agosto, já desejando a todos uma excelente conclusão de colheita.

Boa Leitura!

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

AIBA

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

- 01/09 Jair Donadel
- 03/09 Divonsir Antônio Feltrin
- 03/09 Renato Somavilla
- 03/09 Solania Maria M. Di Domenico
- 05/09 Francisco Gilberto Brandt
- 05/09 Milena Souza Carvalho
- 05/09 Roni Ewert
- 06/09 Rafael Abrahams Kiewer
- 07/09 Claudimar Mauri
- 07/09 Irineu José Viccini
- 07/09 Leomir Paulo Dahmer
- 07/09 Rogerio João Magarinos
- 08/09 Almir Francisco de Moraes Filho
- 09/09 Rogério Arnaldo Timm
- 11/09 Edson Aparecido Bolonhini
- 11/09 Herculano Antônio Reinert
- 12/09 Katsumi Deal
- 12/09 Maurício David Rigo
- 14/09 Luiz Catelan
- 14/09 Osmar Bogiano
- 15/09 Aldo Maronezi
- 15/09 Denise Procksch
- 15/09 José Luiz Sgaria
- 15/09 Márcio Luis Walker
- 15/09 Valdir Riffel
- 16/09 César Agostinho Lazzari
- 16/09 Igor Bortolin
- 16/09 Oscar Stroschon
- 17/09 Wilson Vivan
- 18/09 Cedrich Antônio Bombarda
- 18/09 Joaquim Selestino Freire
- 18/09 Marcelo Leomar Kappes
- 18/09 Samuel Epp
- 19/09 Massayoshi Sugawara
- 20/09 Helena Moreira Valente Frasson
- 20/09 João Paulo Gelain
- 20/09 Luiz Sérgio Liberali
- 20/09 Luiz Sérgio Paranhos Ferreira Filho
- 20/09 Patrícia Kyoko Portolese Morinaga
- 21/09 Daniel Fernando Kuhn
- 21/09 David Marcelino Almeida Schmidt
- 21/09 Glauber de Castro
- 21/09 Joavane Dimas Ignacio
- 21/09 Júlio César Marques Andrade
- 21/09 Lidia Maria de Souza
- 21/09 Marcelo Jun Shimohira
- 22/09 Almir Ficagna
- 22/09 Cláudio Gilberto Venturini Bisognin
- 22/09 Wilson Breno Elger
- 23/09 Daniela Borges Alves Mumbach
- 23/09 Eduardo Antônio Manjabosco
- 23/09 Gilmar Antonio Denardin - Espolio
- 23/09 Lino Ruediger
- 23/09 Sérgio Pitt
- 24/09 Ademir Luiz Hoffmann
- 24/09 Daniela Missio
- 24/09 Itacir Tadeu Dalmagro
- 24/09 Junio Seiji Watanabe
- 24/09 Marcelo H. Fernandes
- 25/09 Aroldo Geleski Flores Marafiga
- 25/09 Heder Todt Sujuki
- 25/09 José da Silva Oliveira
- 25/09 Luis Antônio Mutterle
- 25/09 Marciano Filgueira da Vila
- 25/09 Osvaldo Favretto
- 26/09 Wilson Angelo Folador
- 27/09 Deomir Terra
- 27/09 Antônio Balbino de Carva
- 27/09 Joseane Lauriano F. Reginatto
- 27/09 Osorio Ripol Junior
- 30/09 Tatiane Schossler Di Domenico

No Dia do Agricultor, Abapa lembrou que a missão do produtor rural vai além de plantar e colher

28 de julho

Dia do Agricultor

Parabéns para você que alimenta e ajuda a vestir o mundo, mas que também constrói estradas, recupera nascentes, cuida do meio ambiente, ajuda ao próximo, gera emprego, renda e desenvolvimento social.



Anúncio divulgado pela Abapa na mídia local

Imagine o que significa alimentar 1,2 bilhão de pessoas no mundo hoje, e saber que precisa produzir, em menos de dez anos, o suficiente para mais quatrocentos milhões? Isso tudo, priorizando a sua própria população, tirando das lavouras não apenas o suficiente para abastecê-la, como fazer isso em abundância: multiplicando por seis, gerando excedente para satisfazer às necessidades do mercado externo, totalizando aqueles 1,6 bilhão de pessoas que dependem desta eficiência produtiva para comer e vestir. E tudo isso, sem subsídios governamentais, com sustentabilidade, e utilizando apenas 10% do seu território. A responsabilidade do produtor brasileiro é grande. Por isso, ele ganhou

um dia no calendário: 28 de julho, Dia do Agricultor. Para celebrá-lo, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) lançou uma campanha comemorativa, lembrando que, para dar conta da sua missão, muitas vezes, o agricultor tem de assumir funções que vão muito além de plantar e colher.

O texto do anúncio e do spot de rádio é uma alusão aos programas, desenvolvidos pelos cotonicultores do Oeste da Bahia, que trazem benefícios para toda a comunidade, seja para esta ou para as próximas gerações: Parabéns a você que alimenta e ajuda a vestir o mundo, mas que também constrói estradas, recupera nascentes, cuida do meio ambiente, gera emprego, renda e desenvolvimento social.

“São tópicos gerais, que podem ser desdobrados em muitos outros, como por exemplo, a qualificação profissional”, diz o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, referindo-se ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Treinamento da Abapa. Com seus parceiros, a Abapa, através do CT, tem ajudado a desenvolver a carreira de muitos profissionais locais, aumentando sua empregabilidade, pelo oferecimento de cursos gratuitos com foco no mercado regional de trabalho.

Bergamaschi lembra ainda que, muitas vezes, para garantir a eficiência na produção e ajudar o país a cumprir sua missão de grande provedor mundial de alimentos e fibras, os agricultores têm de investir até mesmo na logística. “É o caso do programa Patrulha Mecanizada, de recuperação de estradas vicinais, que agora passou também a asfaltar estas vias. Por elas trafegam a produção das fazendas e os insumos, conectando as unidades produtivas às rodovias estaduais e federais. Estas obras não atendem apenas aos produtores. Por estas vias passam milhares de pessoas das comunidades locais ou de fora, e a qualificação das estradas se estende a todas elas, trazendo economia de tempo, segurança, conforto e muito mais”, afirma.

As ações de responsabilidade social e ambiental também estão no escopo das ações da Abapa, como o programa de Recuperação de Nascentes, que a entidade desenvolve em parceria com a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). “Cuidar do patrimônio hídrico é essencial para o produtor rural, porque não se faz agricultura sem água. Mapeamos, diagnosticamos e, se preciso, recuperamos as nascentes, que são a garantia da preservação dos rios e manutenção dos ecossistemas. Este ano, fomos até premiados nacionalmente por esta iniciativa, com o reconhecimento da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, a ANA. Isso é cuidar do próximo e pensar no futuro”, argumenta Bergamaschi. A Abapa desenvolve ações, através de projetos, com apoio do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro) e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

O presidente da Abapa frisa que seria impossível fazer tudo isso, se a busca pela qualidade e sustentabilidade não começasse dentro da própria fazenda. “Trata-se de uma mentalidade que perpassa os planos individual e coletivo. Ser agricultor é missão, responsabilidade e compromisso. Nada mais justo que um dia no calendário para homenageá-lo, finaliza.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO

Alyne Miranda DRT 4187-BA
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO

Marca Studio Criativo

FOTOS

Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO

Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM

800 exemplares

Publicação mensal da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@iba.org.br.

Av. Ahylton Macêdo, nº 919 - Morada Nobre CEP: 47.810-035 - Barreiras - BA
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Realização:



Apoio:



Conhecer para ensinar: Programa Conhecendo o Agro, da Abapa, realizou Formação de Professores 2021



O agronegócio está mais presente na vida das pessoas do que se imagina e ultrapassa as fronteiras do trabalho do agricultor no campo, uma vez que a atividade envolve tecnologia, pesquisa científica, serviços, produtos e a indústria, dentre outros aspectos que impactam as zonas rurais e urbanas. Apesar de ser tão onipresente na vida das pessoas, o agro é invisível para muitas delas. Este desconhecimento gera lacunas, muitas vezes preenchidas com informações equivocadas, que geram preconceitos e prejuízos contra o setor, no Brasil, responsável por nutrir e ajudar a vestir em torno de 1,6 bilhão de pessoas em todo o mundo.

Há dois anos, a Abapa criou o programa Conhecendo o Agro, uma iniciativa pedagógica que tem como objetivo cumprir o que o próprio nome sugere: tornar conhecida a atividade agropecuária e a importância na vida das pessoas a partir da educação, em

sala de aula. Neste mês de agosto, a Abapa realizou a Formação de Professores do Conhecendo o Agro, para passar os conceitos e a metodologia do programa, afinal, para ensinar, é preciso, primeiro, conhecer.

A rodada de formações, 100% on-line, foi dividida em quatro dias, em dois turnos. O treinamento teve média de público de quase 200 pessoas por turno. A iniciativa teve apoio do Sistema Senar/Faeb, sindicatos e prefeituras dos municípios de Correntina, Jaborandi, Cocos, Baianópolis, Cristópolis e Wanderley – dias 04 e 05 de agosto –, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e o distrito de Roda Velha (Colégio Maria Edith Rohden/CMER), além de Angical, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves – dias 10 e 11 de agosto.

“O objetivo do programa é aproximar a rede pública e privada de ensino, ampliando o conhecimento dos estudantes para inserir as questões inerentes ao setor agropecuário, adequadas

“O objetivo do programa é aproximar a rede pública e privada de ensino, ampliando o conhecimento dos estudantes para inserir as questões inerentes ao setor agropecuário, adequadas à nossa região.”

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

à nossa região”, destacou o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, em um vídeo apresentado durante a formação. Bergamaschi lembrou que, desde sua criação, em 2019, o Conhecendo o Agro alcançou mais de 1.900 alunos.

AMPLO ACESSO

Em 2020, em função da pandemia, a Abapa “reinventou” a iniciativa, lançando a modalidade de ensino remoto, o que permitiu a participação de 10 mil estudantes, 600 educadores e 37 escolas em nove municípios. A meta para 2021 é atender 20 mil alunos, 1.000 professores e 80 unida-

des de ensino em 12 cidades da região Oeste. “Acreditamos que ações inovadoras aliadas às iniciativas didático-pedagógicas contribuem com o agronegócio, trazendo sustentabilidade para a cadeia, e com a formação de cidadãos mais conscientes do seu papel social”, completou Bergamaschi.

Para a vice-presidente da Abapa, Alessandra Zanotto, é preciso conhecer o agro para entender, respeitar e impulsionar todos os elos da cadeia produtiva. “O Conhecendo o Agro é um programa repleto de princípios e valores importantes para a educação de jovens e crianças. Foi criado pela Abapa, mas é um

trabalho coletivo e, por isso, queremos estar perto do ambiente educacional para mostrar o que é o agronegócio, de que forma ele fomenta nossa região e muda nossas vidas”, enfatizou Alessandra, convidando os professores a fazerem parte do programa e a aderirem ao Conhecendo o Agro, usando-o como ferramenta de trabalho cotidiano.

GERADOR DE DESENVOLVIMENTO

Nesta edição da Formação de Professores do Conhecendo o Agro, os docentes puderam aprender sobre o setor, através do prisma da economia e suas repercussões. Com uma palestra especial do economista Dieter Weissenstein, eles aprofundaram conhecimentos sobre oferta, demanda, cadeias produtivas, dentre outros conceitos fundamentais do agronegócio.

“Acredito que a educação brasileira precisa estar mais próxima da atividade produtiva e das entidades fomentadoras. A Abapa e o Senar, nesta iniciativa do Conhecendo o Agro, se aproximam da prática pedagógica de uma maneira fantástica, na medida em que os professores e líderes, na gestão da educação, começam a tomar contato; visu-

alizam a importância do agronegócio para a sociedade, e, um dia, até podem propor a inserção, no Currículo Escolar, de uma análise mais aprofundada das questões relativas à vida, trabalho e empreendedorismo. Esta ação também é importante para desmistificar um entendimento de que o agro é prejudicial ao meio ambiente ou que gera desigualdade econômica, muito pelo contrário. O agro é um gerador de desenvolvimento”, avaliou.

A jornada de conhecimento também contou com a presença da pedagoga Deise Leão, do Senar. “Vivemos tempos incertos que exigem uma ampliação de nossas habilidades socioemocionais e uma mudança dos mecanismos de ensino tanto dentro da escola, como das comunidades em que estamos inseridos”, disse. “É exatamente isso que a Abapa, o Senar e os professores que participam do Programa estão fazendo. Vocês estão preparando um futuro melhor para esses alunos porque nossos educandos levam para casa novos hábitos, mais conhecimento e ampliam suas visões de mundo”, pontuou Deise, acrescentando que o ensino híbrido, instituído em função da pandemia, trouxe ainda mudança do papel do professor e maior

autonomia dos alunos, entre outras novas experiências.

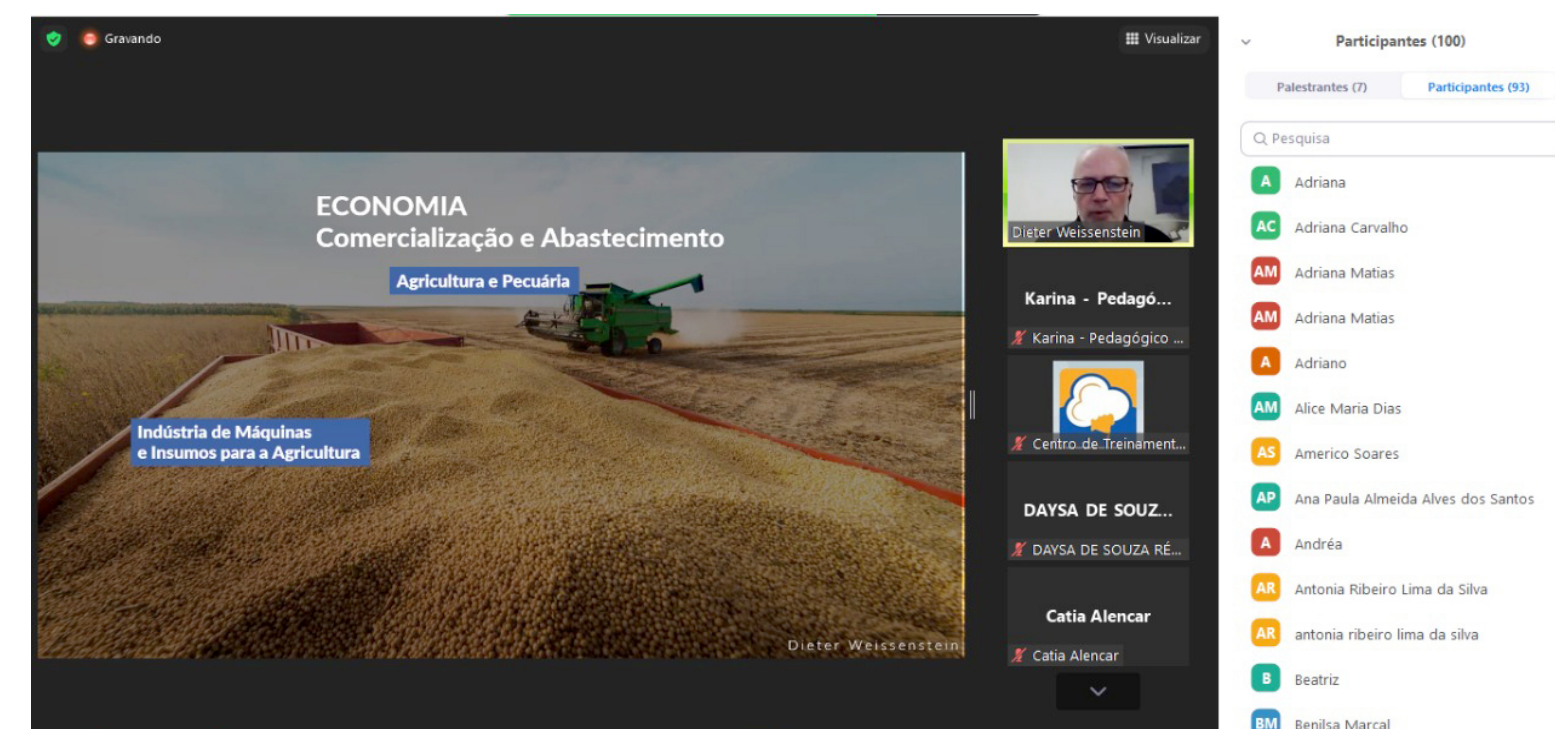
Para a professora Ludmila Dourado, do município de Formosa do Rio Preto, a formação trouxe grandes contribuições da prática pedagógica em sala de aula

MATERIAL DIDÁTICO

Em sua palestra, Deise Leão apresentou as cartilhas do Programa Conhecendo o Agro, enviadas em formato e-book e impresso, para os professores em formação e que abordam os temas da cadeia produtiva do agronegócio. Ela também antecipou que, em 2021, os professores também terão uma outra ferramenta de trabalho, a animação “Nessa vacina tem agro”. Trata-se da evolução das duas cartilhas anteriores do programa Conhecendo o Agro. Nela, os personagens da turma do Agripino – Mari, Peu, Lipe, Agripino, Belinha etc.– encontram um portal dentro das próprias revistinhas, que os levam até um outro mundo, numa cidade grande, em que as pessoas estavam usando máscaras e em meio a uma pandemia. Eles conhecem um adolescente, Maurício, estagiário de um grande instituto que pesquisa uma vacina contra a Covid-19.

Na animação, cujo tempo é de oito minutos, os conceitos de pandemia e as relações e equivalências entre a emergência sanitária e a defesa fitossanitária são explicadas de uma maneira lúdica. Como são feitas as vacinas e o que elas têm a ver com o campo? Ao longo do desenho animado isso vai sendo explicado, ao mesmo tempo em que se reforça a importância das medidas de prevenção à doença e o papel fundamental da pesquisa científica. O roteiro foi elaborado de forma a ser aprendido tanto pelos alunos do Fundamental I quanto II.

“A Formação do Conhecendo o Agro foi de suma importância para nós, professores e gestores educacionais, pois nos forneceu informações que ajudarão em nosso processo de ensino. Assim, trataremos de forma mais clara e objetiva da importância do agro para a nossa sociedade, e, em nosso caso, para o município Formosa do Rio Preto. Poderemos fazer um trabalho de campanha e conscientização dentro das escolas, abrindo para a visão dos nossos alunos para oportunidades de crescimento e de trabalho no setor”, definiu a professora e coordenadora pedagógica no C.M.C.J, em Formosa do Rio Preto, Elizângela Cunha de Souza.



Sustentabilidade e transparência em alta

Aumentam as adesões ao ABR, ABR-UBA e SBRHVI na Bahia



O programa Algodão Brasileiro Responsável para as Unidades de Beneficiamento de Algodão (ABR-UBA) está entrando no segundo ano, com resultados considerados animadores na Bahia. Das 40 algodozeiras (UBA) ativas no estado, na safra 2020/2021, 20 já estão em fase de diagnóstico para certificação. Isso significa que estas unidades estão sendo submetidas a parâmetros de sustentabilidade e ao crivo de auditorias independentes para atestar a implementação dos procedimentos, a eventual adequação - inclusive estrutural - das usinas, e o cumprimento estrito dos oito critérios fundamentais do programa, que são os mesmos aplicados nas fazendas: contrato de trabalho; proibição do trabalho infantil; proibição de trabalho análogo a escravo ou em condições degradantes ou indignas; liberdade de associação sindical; proibição de discriminação de pessoas; segurança, saúde ocupacional, e meio ambiente do trabalho; desempenho ambiental e boas práticas, além de 170 itens de verificação e certificação.

Para a UBA que aderiu nesta safra, o programa já está rodando, na fase de diagnóstico. Entre setembro e outubro, acontece a etapa de certificação. A diferença fundamental entre o ABR voltado às fazendas e o das Unidades de Beneficiamento de Algodão é a Norma Regulamentadora à qual o programa está atrelado. Nas fazendas, é a NR31, de segurança e saúde do trabalho. Já na UBA, que é uma unidade industrial, quem vigora é a NR12, de segurança do trabalho em máquinas e equipamentos.

“Decidir se submeter a uma certificação é um ato de coragem, em qualquer que seja a área. Significa abrir suas portas e processos a estranhos, e colocar todos os seus procedimentos à prova. Isso também requer investimentos. Quando vemos o dono de algodozeira seguindo neste rumo, com o ABR, ficamos muito contentes, pois se trata de uma mentalidade sustentável que ganha espaço, da fazenda até a indústria”, afirma Barbara Bonfim, coordenadora de Sustentabilidade da Abapa. De modo geral, Barbara diz ter encontrado as algodozeiras em bom grau de adequação antes mesmo de aderirem.

PROGRAMAS INTEGRADOS

O ABR que certifica as fazendas também segue em ritmo crescente de adesões. Na Bahia, 84% da área plantada com algodão é certificada pelo ABR/BCI, ou cerca de 60% dos produtores aderidos nesta safra 2020/2021. A novidade desta safra é que agora, para parti-



cipar do ABR, o produtor passa, automaticamente, a aderir ao programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), voltado à classificação instrumental de algodão. Com isso, cresceram, também, as adesões a esta iniciativa, que tem como objetivo dar transparência e atestar a qualidade dos resultados das análises de algodão por HVI no Brasil. “Os dois programas já eram integrados, mas este condicionamento vai potencializá-los. Sustentabilidade e transparência já são parte do modo de pensar dos produtores, em linha com as demandas do mercado, e é neste sentido que caminhamos”, diz o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

O ABR e a sua variação ABR-UBA são programas da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), implementados nos estados produtores pelas filiadas, como a Abapa. A Abrapa trabalha em benchmark com a ONG suíça Better Cotton Initiative (BCI), desde 2012, para o licenciamento da pluma BCI.

Da teoria para a prática

Participantes do Programa Jovem Aprendiz Rural do Rosário têm primeira aula presencial

Depois de meses em modo de Ensino à Distância (EAD), os 78 alunos contemplados pelo programa Jovem Aprendiz Rural do Rosário, finalmente, puderam se encontrar, conhecer os professores e seus possíveis futuros empregadores. É que, no último dia 18 de agosto, foi realizada a primeira aula presencial do curso, uma parceria da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e do Sistema Faeb/Senar/Sindicatos, com o apoio de prefeitos e vereadores dos municípios de Correntina, na Bahia, e de Posse e Guarani, em Goiás. Esta aula ocorreu na sede da Abapa, no Rosário, distrito de Correntina. Nos próximos dias, estes rapazes e moças vão conhecer de perto a realidade do mundo do trabalho no campo, nas aulas práticas que acontecerão nas fazendas Xanxerê, Serra-na/Cia Seeds e Marina.

Todas estas fazendas estão estrategicamente posicionadas na microrregião do Rosário. Antes, a distância dos municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras inviabilizava, para o produtor local, o cumprimento da Lei 10.097/2000. A lei determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de jovens aprendizes, equiva-



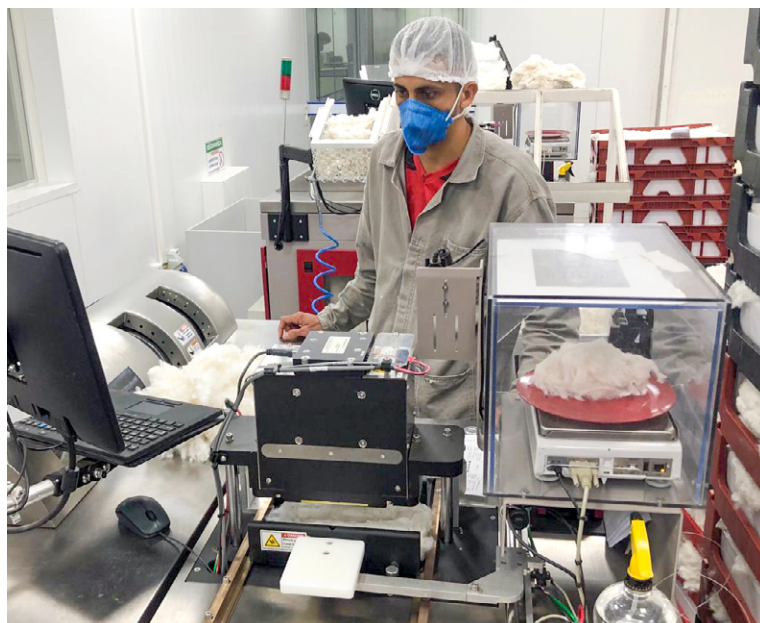
lente a um mínimo de 5% e um máximo de 15%, do seu quadro de funcionários. Esta iniciativa tem o envolvimento de 18 produtores de algodão. No primeiro encontro presencial, a animação foi grande, e não só por parte de instrutores e jovens. “Os produtores estão ainda mais ansiosos, porque esperam ter acesso aos talentos

que surgirão após terminada a formação”, explica o Assessor Regional do SENAR, Sunny Aaron. Para o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, esta é uma iniciativa em que todos ganham. “Os jovens, os produtores e os municípios, uma vez que a capacitação profissional e a melhoria no índice de empregabilidade dessas pessoas proporcionam a fixação dos profissionais na zona rural e o consequente desenvolvimento socioeconômico destes municípios”, explica Bergamaschi. “Gostaria de agradecer a todos que se dedicaram a este projeto e aos prefeitos de Correntina, Posse e Guarani pela parceria confirmada, provendo o transporte dos nossos estudantes”, finalizou.

O curso Aprendizagem em Supervisão Agrícola tem duração de 10 meses e carga horária de 800 horas-aula, divididas em 400 teóricas e 400 práticas. O SENAR é o formador técnico profissional, o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) é o gestor, e a Abapa, a entidade parceira.



Evolução da tecnologia na classificação do algodão



na melhoria contínua buscando obter resultados mais precisos que garantam maior confiabilidade nas transações comerciais, para isso é preciso que as máquinas de análise instrumental utilizadas em nosso laboratório tenham a mesma tecnologia das utilizadas pelo USDA, que são equipadas com calorímetros duplos (Retrofit). Esses módulos garantem melhorar a precisão dos resultados obtidos nos parâmetros da Cor e do Trash (grau de impureza), permitindo realizar quatro leituras ao invés de somente duas.

Atualmente os equipamentos de HVI do Centro de Análises de Fibras de Algodão da Abapa, são equipados com duplo calorímetro. A atualização das máquinas é importante para ade-

quarmos os equipamentos do laboratório ao mesmo nível dos principais países que exportam e importam o algodão e que realizam programas de qualidade para garantir a análise de sua fibra, beneficiando desta forma o produtor na valorização de seu produto, os laboratórios no reconhecimento de seus serviços, as indústrias nacionais e internacionais na satisfação de um produto confiável, atendendo as expectativas do mercado.

Safra 2020/2021: até 17 de agosto, 951.381 amostras já haviam sido processadas em nosso Centro de Análise, o que corresponde a 31,7% do total estimado para safra, que é de cerca de três milhões. Foram, até o momento, atendidos 84 produtores e 54 usinas de beneficiamento.

O programa SBRH-VI tem por objetivo dar credibilidade e transparência para as análises instrumentais do tipo

HVI do algodão brasileiro, buscando aumentar a confiança do mercado, através da rastreabilidade dos resultados do algodão produzido. O Brasil vem atuando

Patrulha Mecanizada avança na São Sebastião

Com o tempo ajudando e o ânimo de toda a equipe, os trabalhos da Linha São Sebastião avançaram rapidamente, neste mês de agosto. As obras, na estrada vicinal, já encontraram a rodovia federal, a BR-020, graças à conclusão da sub-base. Os trabalhos de pavimentação asfáltica começaram. Em breve, os 27 quilômetros da rodovia estarão prontos, para a alegria dos agricultores nos quase 31 mil hectares de área de influência da via. Juntos, eles produzem em torno de 150 mil toneladas de grãos e algodão. Mas não apenas o agro será beneficiado com o asfalto: todas as comunidades no entorno e os viajantes que passam por lá poderão se deslocar com mais segurança, rapidez e conforto.

A meta, no trecho, é asfal-

tar uma média de um quilômetro por dia, de modo que, até o início de setembro, tudo deverá estar pronto, e feito com qualidade, desde o material utilizado até a mão de obra. As estradas vicinais do Oeste da Bahia somam sete mil quilômetros, dos quais, graças ao Patrulha Mecanizada, mais

de três mil já foram recuperados e passaram por manutenções, e, em mais de 140 quilômetros, foi feita a pavimentação asfáltica.

A Abapa e a Aiba acompanham de perto o avanço do projeto. No dia 30 de julho, o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, e o da Aiba, Odacil Ranzi, foram ver

de perto os trabalhos, e depois ficaram para um jantar preparado especialmente para os trabalhadores do trecho, no alojamento montado na linha. Também estiveram presentes, neste dia, produtores rurais e presidente da Associação dos Produtores da Linha São Sebastião, Anildo Kurek.



Lançamento Operação Bahia Florestal

Autoridades baianas e representantes da sociedade civil estiveram, no dia 19 de agosto, na base do (Grupamento Aéreo) Graer, em Barreiras, para o lançamento da Operação Bahia Florestal 2021, que tem o objetivo de intensificar as ações preventivas, por meio da atividade de equipes especializadas no combate ao fogo e no trabalho integrado com órgãos de proteção do meio ambiente. No total, 93 bom-

beiros militares atuarão no Oeste baiano e na Chapada Diamantina, áreas que têm, historicamente, o registro do maior número de focos de calor nesta época do ano. A Aiba foi representada no evento pelos vice-presidentes Moisés Schmidt e Seiji Mizote, o diretor financeiro Hélio Hopp, o diretor executivo Alan Malinski e o gerente de infraestrutura e coordenador da Operação Safra, Luiz Stahlke.



Cacau na agricultura familiar

A Coopercacau1000 realizou, dia 23 de julho, no auditório Abapa/Aiba, em Barreiras, uma reunião de apresentação da entidade para interessados em investir na expansão da cacauicultura na região. Um dos projetos da cooperativa pretende reunir mil pequenos produtores em 11 municípios do vale do rio Grande, em que cada cooperado vai cultivar 1,2 hectare, sendo que, 1 hectare com cacau e 0,2 com baru e outras culturas, no

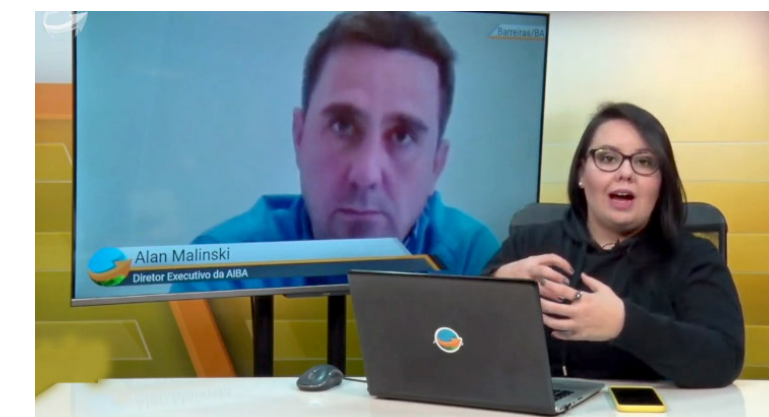
modo de consórcio. Os agricultores participantes terão assistência técnica, insumos e garantia de compra da produção. Riachão das Neves, Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia, Mansidão, Barreiras, Angical, Cotegipe, Wanderley, Muquém do São Francisco, São Desidério e Barra fazem parte da área atendida na primeira fase. Para mais informações, envie um e-mail para coopercacau1000@gmail.com.



Entrevista: Custos de produção para a próxima safra

O diretor executivo da Aiba, Alan Malinski, concedeu, entrevista, para o portal Notícias Agrícolas, dia 15 de julho, sobre as perspectivas dos custos de produção para a próxima safra no oeste baiano. Na oportunidade, o CEO da Aiba falou, também, sobre as tendências de ampliação ou redução de área, para as culturas mais representativas da região. Para o representante da Aiba, tratar desses assuntos é fundamental para o produtor, pois desta forma,

ele faz o planejamento antecipado. "Se falarmos sobre isso antes de começar o plantio, o produtor pode fazer um acompanhamento dos custos de insumos, assim como, das médias históricas de vendas dos grãos, nas quais mostram que quando são vendidos na entressafra, trazem mais lucro. Outro fator que pode ser analisado é o período para a compra dos insumos. Isso mostra que o produtor precisa se organizar antecipadamente, para obter mais lucros", concluiu.



Logística do agro em destaque



A diretoria da Aiba se reuniu, dia 21 de julho, com o prefeito de Barreiras, Zito Barbosa, o vice-prefeito, Emerson Cardoso, e o conselheiro consultivo da Fiesp, Temer Saad, que também é empresário do setor de logística. Armazenagem, agronegócio, transporte de cargas e atração de investimentos para

a região foram os principais temas do encontro que contou, ainda, com a participação do empresário Paulo Pessoa, do ramo de nutrição animal, e outros interessados. A conversa significa o ponto de partida para a formulação de projetos que possam contribuir para o desenvolvimento do oeste baiano.

Abapa e Aiba apresentam demandas do agro para Rui Costa

Governador visitou a sede das entidades, em Barreiras, para reunião técnica



Os produtores rurais do Oeste da Bahia, representados pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), reuniram-se na tarde desta segunda-feira (16) com o governador do Estado, Rui Costa, na sede das suas entidades, em Barreiras. O Governador, que tinha uma agenda repleta no município, reservou o momento para ouvir o agro, motor do desenvolvimento regional. Na pauta, tópicos estratégicos para o desenvolvimento agropecuário da região, que é o segundo maior produtor de algodão do País, tem a maior produtividade nacional de soja e colhe expressivo volume de milho.

Na comitiva do Governo do Estado, estavam também os

secretários estaduais de Meio Ambiente, Márcia Telles; de Agricultura, João Carlos Oliveira; de Desenvolvimento Rural, Josias Gomes; e de Desenvolvimento Econômico, Nelson Leal. O encontro teve ainda a participação do Procurador do Estado, Paulo Moreno e prefeitos da região. Representando os produtores, conduziram a visita o presidente

da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi e a vice, Alessandra Zanotto, o presidente e o vice da Aiba, Odacil Ranzi e Moisés Schmidt, o presidente da Abrapa, Júlio César Busato, executivos das duas entidades anfitriãs, e o conselheiro consultivo da Abapa, Celestino Zanella.

Dentre as prioridades apresentadas pelos produtores rurais, destaca-se a revisão para

mais recursos do Prodeagro, ampliando o crédito fiscal para base de cálculo do crédito do ICMS. O Prodeagro é um fundo privado presidido pela Aiba, que tem no conselho diretor a Abapa, a Fundação Bahia, a Secretaria Estadual de Agricultura (Seagri) e a de Infraestrutura (Seinfra). Seus recursos advêm de crédito fiscal concedido nas aquisições

“O Patrulha Mecanizada é um dos mais exitosos projetos realizados pela Abapa e a Aiba, e traz benefícios reais para a região, que ultrapassam aqueles que são o seu público-alvo, os produtores

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa



– GRAER, para utilização durante a Operação Safra, que tem sido uma ferramenta importante na redução das ocorrências de assaltos às fazendas, devido ao ostensivo policiamento na zona rural da região Oeste da Bahia.

COMBATE A INCÊNDIOS

Através do Prodeagro, já foram aplicados R\$4,3 milhões na construção da Base Avançada do GRAER, cujo objetivo é auxiliar o patrulhamento urbano, rural, ambiental e de divisas, além de promover ações de inteligência em toda a região.

Esta base aérea abriga aeronaves que realizam o monitoramento e patrulhamento permanentes na região. Segundo as entidades, o investimento foi feito visando a plena utilização do espaço e sua capacidade operacional, como peça fundamental no combate a incêndios, que se intensificam nesta época do ano, bem como, na colaboração com a saúde pública, sobretudo, diante da pandemia.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, se diz contente com o resultado da reunião e que acredita que o trabalho consorciado entre os produtores do Oeste da Bahia e o Governo do Estado já rendeu muitos bons frutos para a região, e, conseqüentemente, para o Estado. “Prova disso foi a construção de pontes e rodo-

internas, junto ao produtor rural Pessoa Física, em produtos adquiridos com diferimento do ICMS e destinados à indústria.

Graças ao Prodeagro, assim como ao Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), a Abapa e a Aiba, através do projeto Patrulha Mecanizada, têm investido na recuperação e pavimentação de estradas vicinais no Oeste da Bahia. Nos últimos três anos, foram pavimentados mais de 160 quilômetros de estradas na região, favorecendo diretamente mais de 600 produtores, que representam uma área total de 435 mil hectares.

A programação de pavimentação para os próximos três anos é de 654 quilômetros, atendendo a mais de 400 produtores numa área total estimada em 1,2 milhão de hectares. A operação tapa-buracos e a recuperação de estradas vicinais contemplaram, respectivamente, 275 e 461 quilômetros de estradas recuperadas no ano de 2020.

“O Patrulha Mecanizada é um dos mais exitosos projetos realizados pela Abapa e a Aiba, e traz benefícios reais para a região, que ultrapassam aqueles que são o seu público-alvo, os produtores. Ainda que, por natureza, logística – inclusive na oferta de energia, e segurança – sejam atribui-

ções básicas do Poder Público, os produtores podem contribuir. As estradas vicinais em péssimas condições eram o fator de risco e representavam aumento de custos para os produtores, sem falar no atraso na chegada de insumos e no escoamento da safra. Encontramos uma saída colegiada para resolver a questão, mas precisamos aumentar os recursos do Prodeagro para ampliar o alcance dos trabalhos”, defendeu Bergamaschi.

As entidades propuseram a Rui Costa e sua equipe, a ampliação do crédito fiscal para base de cálculo do crédito de ICMS, que, atualmente, de acordo com o Decreto Estadual nº 14.500 de 28 de

maio de 2013, é de 2,04%, 1,60% e 0,77% para a soja, milho e café. Devendo, pelo pleito dos produtores passar para, respectivamente, 4,08% para a soja; 3,20% para o milho, e 1,44% para o café.

SEGURANÇA

Na ocasião, os produtores apresentaram ao governador uma demanda para a implantação das bases para as polícias Militar e Civil na microrregião do Rosário (distrito do município de Correntina) e em Roda Velha (distrito de São Desiderio). Propuseram também a disponibilização do helicóptero do Grupamento Aéreo da Polícia Militar



Consideramos, de suma importância, a união de forças e a manutenção do diálogo entre o setor agrícola e o governo estadual, para avançar mais e proporcionar outros benefícios para os produtores e a população do Oeste baiano

Odacil Ranzi
Presidente da Aiba

vias pavimentadas no campo e a equalização do ICMS do milho, em que o percentual do imposto passou de 12 para 2%. Consideramos, de suma importância, a união de forças e a manutenção do diálogo entre o setor agrícola e o governo estadual, para avançar mais e proporcionar outros benefícios para os produtores e a população do Oeste baiano”, pontuou.

AQUÍFERO URUCUIA

No que tange ao meio ambiente, os produtores apresentaram ao governador e à secretária Márcia Telles, o estudo desenvolvido acerca do potencial hídrico do Aquífero Urucuiá. Localizado em quase sua totalidade na Bahia, na margem esquerda do Rio São Francisco, ele contribui significativamente para a vazão do rio. As entidades de produtores investiram recursos para um estudo de monitoramento do aquífero e avaliação do seu potencial para o uso sustentável para a agricultura, seja empresarial ou familiar.

O estudo começou a ser elaborado há seis anos, como uma proposta da Aiba, com financiamento do Prodeagro e parceria do Governo da Bahia, sob a responsabilidade técnica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na reunião, os produtores pediram que o projeto seja homologado, com a vali-

dação dos estudos do potencial hídrico, para chancelar a metodologia para definição do distanciamento entre poços. Os produtores entregaram uma carta com o ponto a ponto das ações que precisam ser implementadas para garantir o uso racional e transparente dos recursos hídricos do aquífero.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Júlio César Busato, que, à época da proposição do estudo presidia a Aiba, a utilização inteligente do potencial do aquífero representa ganhos ambientais, econômicos e sociais para a região.

“O recurso hídrico será utilizado para gerar emprego, riquezas, renda, desenvolvimento social, melhoria na qualidade de vida das pessoas. O Oeste da Bahia tem um enorme

potencial para a agropecuária, que precisa ser bem explorado, pois é isso que transforma a vida das pessoas e a realidade regional”, disse Busato. O ex-presidente da Aiba e da Abapa lembrou que a região é favorecida por topografia e clima que propiciam enormemente a atividade agrícola.

“Temos um grande diferencial, uma benção da natureza: a parte da divisa com a Serra de Goiás e do Tocantins, onde chove entre 1600 e 1800 milímetros por ano. Quando nos afastamos, no sentido do rio São Francisco, essa média pluviométrica diminui para 1200 milímetros, chegando ao rio São Francisco com 700 milímetros. Contudo, nesse mesmo caminho, os rios se tornam maiores e são aptos para irrigação, e nós estamos em cima

de uma grande esponja cheia de água que é o Aquífero Urucuiá, que podemos explorar da mesma forma como os norte-americanos fazem no estado de Nebraska, no qual utilizam este recurso de uma forma inteligente”, argumentou.

Para Busato, a implementação do projeto é a garantia da transparência “para o vizinho que está acima do irrigante, para quem está abaixo, e para toda a sociedade, de que vai haver água para todos. Apresentamos o projeto ao governador Rui Costa. Precisamos de vontade política para que ele possa ser implantado”, concluiu.

O governador Rui Costa vai permanecer no Oeste durante toda a semana, ouvindo os produtores e os diversos setores na região. Sobre o encontro na Abapa e Aiba, Rui Costa disse ter sido muito importante. “Precisamos encontrar soluções para produzir mais, manter o equilíbrio entre produção e meio ambiente, e para gerar mais empregos, renda e desenvolvimento, assim como melhorar a infraestrutura regional, nesta parceria com os produtores. Já estamos fazendo dezenas de quilômetros de estradas e vamos ampliar isso, com certeza, apostando na tecnologia e na ciência”, afirmou Costa.



FIOL: um importante corredor logístico para o Brasil

Um dos mais importantes gargalos para a aceleração do crescimento econômico do Brasil, sem dúvidas, continua sendo a infraestrutura logística. Um País com enormes distâncias entre as áreas produtivas e os portos, deve buscar, por meio da diversificação da matriz de transportes, a solução para integrar as diversas regiões. Não se trata da substituição de uma modalidade por outra, mas da convergência de todos os modelos para o mesmo sistema, criando inúmeras ramificações, permitindo a chegada mais rápida, e com baixo custo, dos insumos às áreas produtivas e favorecendo a exportação de minério de ferro, carne, leite e produtos agrícolas.

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) vai ligar o porto de Ilhéus, no sul da Bahia, à Ferrovia Norte-Sul, cujo entroncamento está projetado para o município de Figueirópolis-TO, criando uma realidade para o transporte de cargas no Brasil, com o aumento da eficiência no escoamento da nossa produção. Além de ampliar o comércio exterior, favorece o mercado nacional, pois o pro-

ductor poderá comercializar seus produtos em outras regiões do País, em uma dinâmica que tende a equilibrar o abastecimento do mercado interno.

Com a nova malha ferroviária, o produtor de milho, por exemplo, vai poder entregar o cereal, com preços mais competitivos, em regiões nordestinas onde ele é bastante empregado na alimentação de animais, ou no Sul e no Sudeste, onde há um extenso uso industrial desse grão, na produção de óleo, fubá, biscoitos, pães, massas, bolachas, entre outros.

O volume a ser transportado pela Fiol, no trecho entre o oeste baiano e o porto de Ilhéus, vai além dos 6,7 milhões de toneladas de soja, 1,8 milhão de toneladas de milho e 1,28 milhão de toneladas de algodão. Na região, o trigo está em franco processo de expansão, a fruticultura, com destaque para banana, cacau, mamão e maracujá, vem se consolidando a cada dia, e tem, ainda, o café, a cana-de-açúcar, o alho e a pecuária que tem potencial de crescimento. Além disso, o fluxo de insumos e equipamentos, no sentido inverso, promete



Por Odacil Ranzi, presidente da Aiba

manter a ferrovia movimentada em períodos de entressafra.

A Fiol será uma das novas vias férreas brasileiras que vem para somar, em relação ao volume transportado, que saltou de 253 milhões de toneladas úteis (TU), em 1997, quando começaram as concessões, para 493,8 milhões de toneladas em 2019, representando um aumento de 95%. Esse modal de transporte tem perfil para atender, da melhor maneira, a atual dinâmica de produção do agronegócio, que funciona durante todo o ano, transporta grandes volumes, tem ampla demanda dos mer-

cados externo e interno e carece, atualmente, de alternativas que possam influenciar na redução dos altos custos que tem efeito negativo sobre a competitividade da produção regional.

Os investimentos para a construção da ferrovia, há tempos vêm sendo defendidos pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e entidades parceiras como: Abapa, Aprosoja, Sindicatos de produtores e a Fundação Bahia. Por meio de reuniões com o ministro da infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas, parlamentares, outros membros do governo federal e estadual, as entidades procedem nas tratativas para a consolidação desta via que vai representar um divisor de águas, quando entrar em plena operação.

O exemplo de eficiência no transporte ferroviário, que funciona muito bem em países desenvolvidos, poderia estar em prática, há muito tempo, no Brasil. Esta opção de infraestrutura logística vai potencializar a atração de investimentos, com impactos positivos na geração de renda para todas as camadas sociais e a consolidação do desenvolvimento econômico regional.



Reuniões da Aiba nas comunidades, no modo presencial, debatem cenário do agronegócio regional

A união dos produtores rurais da região oeste tem sido fundamental para os avanços alcançados nas últimas décadas em diversas frentes. Muito do que foi conquistado ao longo do tempo, teve início nas reuniões promovidas por entidades representativas, como a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Esses encontros, cujas pautas debatem temas gerais e específicos das áreas em que são realizados, continuam sendo relevantes para estreitar os laços entre dirigentes e produtores e para a articulação das prioridades para os próximos ciclos.

Após a suspensão das Reuniões das Comunidades da Aiba, no modo presencial, em 2020, por conta da pandemia do novo coronavírus, os produtores rurais da área produtiva de Cascudeiro, no município de Baianópolis, receberam, com todas as medidas sanitárias, a comitiva da Associação de Agriculto-



res e Irrigantes da Bahia (Aiba), no início de agosto (05), no ginásio de esportes da localidade.

Na abertura do evento, a delegada regional da Aiba, Eleide Timm, fez um breve levantamento dos pleitos da comunidade e ressaltou a importância da participação dos produtores. “Esse é o momento em que nossa região tem um contato mais direto com a Aiba. Então é a oportunidade para falar-

mos de tudo o que precisamos melhorar, por aqui, e sabermos de que forma a entidade pode contribuir para a solução dos problemas”.

Os principais assuntos debatidos na ocasião, foram: as tratativas relacionadas à Floresta Nacional (Flona) de Cristópolis, explanadas pelo assessor jurídico da Aiba, Dr. Olegário Macedo; segurança no campo, apresentada pelo tenente PM

Paulo Ricardo, da Rondesp; e os requisitos do check list do CREA, pelo supervisor de fiscalização da entidade na região, Daniel da Mota.

“A comunidade de Cascudeiro está integrada ao cenário agrícola do oeste baiano e participa das lutas pelas demandas de interesse do setor. A partir desse momento de interação e debate, nós fortalecemos ainda mais a amizade entre as partes e definimos os rumos que devemos seguir juntos”, declarou o presidente da Aiba, Odacil Ranzi. “Temos dado todo o suporte, jurídico e técnico, tanto para a solução da questão da Flona, quanto nos outros assuntos abordados”, finalizou.

REUNIÃO DAS COMUNIDADES TAMBÉM EM RODA VELHA

A programação de reuniões das comunidades ligadas à Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) chegou à localidade de Roda Velha, no município de São Desidério, no dia 12 de agosto. Na ocasião, a



“

A partir desse momento de interação e debate, nós fortalecemos ainda mais a amizade entre as partes e definimos os rumos que devemos seguir juntos

Odacil Ranzi, presidente da Aiba.

”

comitiva da entidade foi recebida no pavilhão da igreja católica, pelos produtores da região. Os tradicionais encontros, realizados anualmente, são considerados estratégicos para a definição dos temas locais e regionais a serem pleiteados pelo setor.

Na abertura do evento, o presidente Odacil Ranzi, destacou o papel do associativismo como fator de desenvolvimento. “Juntos somos fortes, mas, unidos somos imbatíveis, esta é uma certeza que tenho, e que faço questão de falar nesses eventos, para lembrar que o produtor pode ter suas pautas atendidas, se lutarmos juntos, principalmente se levarmos em

consideração a representatividade que nossa entidade tem conquistado a cada ano”, disse.

Na sequência, o diretor executivo da Aiba, Alan Malinski, detalhou os projetos e investimentos realizados em toda a região e abordou as principais pautas de destaque nos encontros com autoridades estaduais e federais, lembrando aos produtores do sucesso alcançado em algumas delas, a exemplo da equalização do ICMS do milho, em que o valor do percentual do imposto caiu de 12% para 2%.

Após as apresentações de vídeos institucionais da Aiba, o supervisor de fiscalização do CREA, na região, Daniel Alcân-

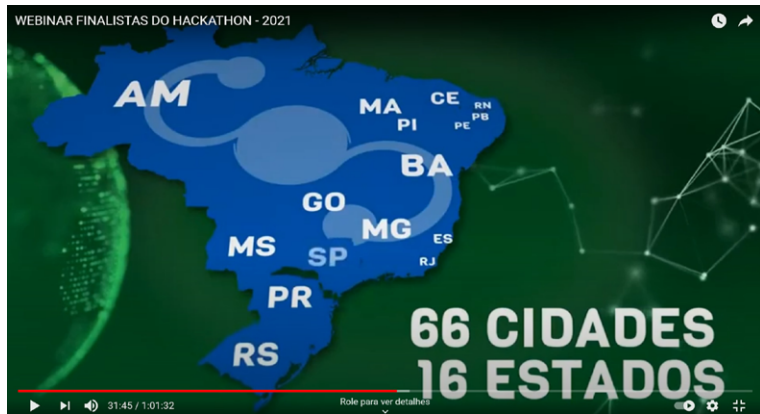
tara Filho, explicou sobre o preenchimento do check list de documentos exigidos pelo órgão, que deve ser cumprido pelos produtores para evitar notificações e multas quando houver a visita do fiscal na propriedade. Participaram, ainda, o coman-

dante da CIPE Cerrado, Major Giovanni, com informações sobre a segurança na área rural e a Operação Safra, a Abapa, que foi representada por Douglas Fernandes que discorreu sobre o laboratório de análise de fibra e a parceria com os agricultores da região de Roda Velha.

Nos encontros a diretoria da instituição também foi representada pelos vice-presidentes, Moisés Schmidt e Willian Seiji Mizote, e o diretor financeiro, Hélio Hopp, para conversar com os agricultores locais e dialogar sobre o setor.



Final do Hackathon Aiba LAB revela projetos inovadores para o agronegócio baiano



Em uma tarde cheia de expectativas e ansiedade, os projetos vencedores da primeira edição do Hackathon Aiba LAB foram revelados para o público interessado em ideias inovadoras para o agronegócio. O anúncio, que marcou o encerramento do primeiro Hackathon realizado na região, ocorreu durante a teleconferência transmitida pelo canal da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), no You Tube, no dia 10 de agosto. Participaram do evento, competidores de 16 estados do Brasil.

Antes de anunciar a equipe vencedora, o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, elogiou a dedicação empreendida por parceiros, patrocinadores e apoiadores da competição. “Essa parceria nos trouxe grandes resultados. Conseguimos, juntos, e com muito êxito, realizar o primeiro Hackathon do oeste baiano. Passamos a ter uma grande expertise, para eventos futuros, e, paralelamente, o agro também ganha, com as soluções apresentadas pelas equipes”, ressaltou.

O 1º lugar, no Hackathon Aiba LAB foi conquistado pela equipe formada por Lucas Maltoni Andrade, Wesley Soares de França, Humberto Souza Martins, Tiago Tozi e Marcella de Freitas Silva. Eles apresenta-

ram o projeto do Sistema Autônomo e Inteligente de Irrigação (SIIR), que possui capacidade de captação de variáveis meteorológicas, tomando decisões inteligentes, de maneira autônoma, atuando na ativação e no desligamento da irrigação e realizando transmissão de dados para a nuvem, permitindo a análise do processo para posterior tomada de decisões.

“Experiência altamente desafiadora! Com muitas equipes de alta qualidade, desde o princípio estava claro que precisaríamos dar nosso melhor em cada etapa, e assim fizemos a todo o momento, com a sensação, ao fim de cada entrega, de dever cumprido. Só começamos, mas já podemos dizer que fechamos essa fase com um aprendizado imensurável. Podemos dizer que, sem o suporte da equipe de organização e das mentorias que foram oferecidas, certamente não iríamos entrar no



pódio. Somos muito gratos e registramos nossos parabéns a todos os envolvidos!”, disse Lucas, em nome da equipe, que teve cinco componentes de Minas Gerais.

Segundo ele, no grupo tem pessoas já formadas, ou que ainda estão em formação, nas áreas de Engenharia Agrícola e Ambiental, Agronomia e Física, pela UFV, Lucas lembrou ainda da satisfação de conquistar o primeiro lugar, “a sensação de ser o vencedor, depois de duas semanas tão intensas, é algo difícil de descrever, mas levamos esse reconhecimento como prova de que estamos no caminho certo e que podemos conquistar muito mais”, vibrou.

Os campeões vão receber três notebooks, um cheque no valor de R\$4.000,00 e um dia de campo em uma fazenda de soja. A Equipe Fênix, 2ª colocada, foi premiada com um notebook e um cheque no valor de R\$3.000,00. Para a 3ª colocada, Equipe Foxy, os prêmios foram um notebook e um cheque no valor de R\$2.000,00. Os três primeiros lugares receberam, ainda, domínio e hospedagem de site por um ano e mentoria e aceleração dos projetos no Senai Cimatec.

A transmissão reservou, na programação, um espaço dedicado à preparação dos em-

preendedores para o mercado externo, com a apresentação “Oportunidades internacionais para startups do agro - case Web Summit”, no Painel Mundo, ministrada pelo Engenheiro de Produção e co-fundador da Atlantic Hub, Eduardo Migliorelli e o empresário Ricardo Galvão, que é Presidente da Câmara Portugal-Brasil.

“Tenho absoluta certeza de que 2022 será o ano da virada para todos nós. Não é o mais forte que deve vencer, mas aquele que consegue se adaptar”, refletiu Galvão. Já Migliorelli, acredita que o momento é muito positivo para as startups, que vão aproveitar a retomada da economia mundial, para se estabelecerem no mercado.

FINAL DO HACKTHON

Mobilizando o setor do Agro com 14 dias de competição, o primeiro Hackathon AibaLAB, contou com 156 inscrições, vindas de 66 cidades de 16 estados do país. Com cinco equipes selecionadas para a próxima fase, foi o primeiro de três ciclos de um programa de inovação aberta criado para identificar e implementar soluções tecnológicas em favor de uma cadeia de suprimentos da soja sustentável em uma das regiões de maior produtividade agrícola do Brasil, o oeste da Bahia.

A primeira etapa do Hackathon AibaLAB foi concluída. Mas este é apenas o início da jornada de construção de uma trilha de inovação em favor da sustentabilidade na cadeia de suprimentos da soja. O Programa Aiba LAB é resultado da parceria entre o Senai Cimatec e a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), com apoio do Land Innovation Fund.

Fundesis investe na estruturação de centro educacional em Santa Rita de Cássia



HISTÓRICO

A motivação para a criação da OSC Amigos de Mara surgiu em 2013, quando Natália, entrou em depressão devido ao falecimento de sua filha, Mara Júlia, aos nove anos, em decorrência de um tumor no tronco encefálico. Como forma de ocupar a mente, ela começou a desenvolver um trabalho social, voltado para as crianças em situação de risco, no município. A iniciativa, que passou a contar com o apoio da mãe, Deusdália, ganhou força, mas ainda era realizada a partir da residência da família. O projeto expandiu as ações desde 2016, com a entrega de brinquedos no dia das crianças, distribuição de livros, promoção de roda de conto de histórias, instalação de parque infantil e doação de roupas e alimentos arrecadados. O sonho da sede própria começou a se materializar no Edital 2020 do Fundesis, que disponibilizou recursos para a construção da estrutura que está prestes a ser inaugurada.

Centro Educacional Mara Júlia, no município de Santa Rita de Cássia, recebeu no final de julho, a coordenadora do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), Makena Thomé. A visita faz parte da vistoria da fase final das obras financiadas pelo edital 2020, que contemplam a construção de três salas de aula, uma despensa, três banheiros, acabamentos de muro, pintura e forro. A estrutura própria vai abrigar a ONG Amigos de Mara, que desenvolve, desde 2016, uma série de ações sociais voltadas para as crianças santarritenses.

“Foi muito gratificante mostrar toda a construção, saber que está tudo dentro das normas exigidas, visto que foi feito com muito carinho e dedicação” comemorou Deusdália Guedes, diretora da OSC. “Estamos a um passo de concretizar o sonho de ver um Centro Educacional em Santa Rita, funcionando em prol das crianças em vulnerabilidade, com atendimento de reforço escolar, música e arte”, concluiu.

Deusdália fez, ainda, um

agradecimento aos produtores rurais que doaram recursos para o Fundesis. Segundo ela, com o valor disponibilizado pelo edital foi possível realizar a estruturação física da entidade, que atuava por meio de mobilizações itinerantes na sede do município e em comunidades rurais, promovendo atividades recreativas para crianças e jovens, distribuindo kits de higiene pessoal e outros materiais.

De acordo com Makena Tho-

mé, a entidade beneficiada está apta a multiplicar, em forma de ações, os investimentos feitos. “Essa obra é importante, também, pelo caráter definitivo do novo espaço, pois vai dar à instituição um ponto fixo, com amplas condições para as atividades que serão desenvolvidas. É uma casa repleta de amor, dedicação e bons exemplos. É uma referência para aqueles que precisam de um incentivo para seguir os melhores caminhos”, refletiu.



Esperança e capacitação: Fazenda Modelo retoma aulas presenciais

Após um longo período de paralisação, por conta da pandemia da Covid-19, a Fazenda Modelo Paulo Mizote retomou, dia 4 de agosto, as aulas do Programa Jovem Aprendiz na Área Rural. Os 78 estudantes matriculados em dois turnos, que estavam estudando remotamente desde fevereiro, iniciaram os módulos práticos da capacitação técnico-profissional.

Membros da diretoria da Aiba, representados pelo presidente Odacil Ranzi e o diretor financeiro, Hélio Hopp, deram as boas-vindas aos aprendizes, no dia 5, ao lado da secretária municipal de educação, Gabriela Nogueira, e da subsecretária Cátia Alencar. O município de Barreiras vai contribuir com a iniciativa, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) que permite a cessão do transporte escolar.

“É gratificante encontrarmos jovens dispostos a se pro-



fissionalizar e trabalhar para o crescimento da agricultura brasileira. Essa é uma excelente oportunidade para eles, que podem ser contratados em definitivo após o período de instrução, e para os produtores, que terão profissionais capacitados em suas propriedades”, refletiu Odacil Ranzi, presidente da Aiba.

Durante a formação, que dura aproximadamente 10 meses, os alunos têm aulas teóricas e práticas sobre saúde do

trabalhador rural, importância das culturas da soja, do algodão e do milho, preparo do solo, manejo da cultura, manejo fitossanitário e irrigação, dentre outras disciplinas. Além da sala de aula, é na Fazenda Modelo que eles têm o contato com a terra e aprendem técnicas de plantio e operam equipamentos agrícolas.

“Temos o entendimento que precisamos manter os protocolos de segurança visando o

enfrentamento da Covid-19, o retorno das atividades presenciais na Fazenda Modelo, representa a força e o otimismo do agronegócio, que como sempre vem lutando e trazendo oportunidades para todos”, afirma Valmir Júnior, supervisor de produção da Fazenda Modelo.

Todas as orientações dos órgãos sanitários, que tem como objetivo a prevenção à Covid-19, continuarão sendo adotadas durante o traslado e as aprendizagens.

HISTÓRICO DO PROGRAMA

Criado em 2013, o Programa Jovem Aprendiz na Área Rural atende à Lei 10.097/2000, cujo texto determina que toda empresa, seja ela indústria ou propriedade rural, tenha uma cota de aprendizes. Sob a coordenação da Aiba, Cetep e Senar/SPRB oferecem a capacitação aos matriculados. O programa conta ainda com o apoio da Codevasf, que cedeu o terreno para a implantação da Fazenda Modelo. Somado a tudo isso, empresas do ramo agrícola e os produtores associados da Aiba também investiram recursos para a infraestrutura, doaram equipamentos e maquinários.



Funcionários de propriedades rurais do oeste baiano recebem cursos NR-23, para a prevenção de incêndios e queimadas



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), por meio do Programa Soja Plus, está realizando uma sequência de cursos NR-23, em 2021, que é direcionado ao combate e proteção contra incêndios em propriedades rurais na região oeste. A primeira capacitação, promovida em Roda Velha, no município de São Desidério, abriu a sequência que vai atender outros quatro núcleos produtivos regionais.

O curso tem como objetivos prevenir princípios de incêndio,

garantindo a saúde e segurança de todos envolvidos, bem como reduzir os danos materiais nas fazendas, além de instruir os participantes para combater queimadas, realizar primeiros socorros, coordenar evacuação de pessoas, acionar os serviços externos especializados e controlar os riscos de acordo com o local.

O início das atividades trouxe a parte teórica do curso, que traz fundamentos e estratégias de combate às chamas foi ministrada ao público formado por trabalhadores e coordenadores de campo

das fazendas. No segundo dia, foram realizados treinamentos práticos nas dependências da Fazenda Zuttion.

Renilton Ramos de Souza, funcionário da Fazenda Califórnia, aproveitou o momento para aprender mais sobre o tema. “Este curso é muito importante para saber o que realmente é a NR-23. Ele também ensina a salvar vidas, além de mostrar opções de como a empresa pode crescer fazendo tudo de forma correta”, disse.

A coordenação local do Programa Soja Plus, lembra a importância do curso nesse período. “Estamos em um momento de iminência de aumento de focos de incêndios no oeste baiano, devido ao clima seco que está se intensificando. Ressaltar, nesse curso, os cuidados nos focos iniciais e os pontos de origem do fogo, que geralmente começa em pequenas instalações, até tomar grandes proporções, de difícil controle”,

enfatizou Aloísio Júnior.

A agenda de capacitação exclusiva para associado da Aiba, teve seguimento em outras localidades estratégicas da região, com aprendizado em períodos de dois dias seguidos, sendo um na comunidade de Rosário, em Correntina, outro no Anel da Soja, Estrada do Café, e mais um na microrregião da Coaceral, com programação teórica e prática, para colaboradores das fazendas para a proteção da vida, preservação do patrimônio e do meio ambiente, baseada em técnicas de combate a incêndios em propriedades rurais.

Além destas, o cronograma traz mais um encontro, na microrregião do Cascudeiro, em Baianópolis. Os cursos estão sendo realizados pela entidade agrícola em parceria com a Abiove, com o apoio do Porto Brasil extintores. Para acompanhar nossa agenda, siga o perfil da Aiba no Instagram, @aibaoficial.



Em 2022, faremos
**O MAIOR
ENCONTRO**
de todos os tempos



FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

31 DE MAIO A 04 JUNHO

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BAHIA